

As operações de informação no Exército Brasileiro

*Robson Pinheiro Dantas**

*Joel Henrique Fonseca de Ávila***

Introdução

A finalidade desse artigo é difundir os conhecimentos relativos ao emprego das Operações de Informação (Op Info) no Exército Brasileiro (EB), conferindo o entendimento amplo e comum a todos os membros da Instituição. Para isso, deve-se antes realizar uma contextualização acerca de como os conflitos modernos vêm sendo executados.

Atualmente, o mundo encontra-se no período pós-industrial, conhecido como a Era da Informação, que traz consigo uma série de inovações e condicionantes ao ambiente operacional. Dentre as características dos conflitos dessa nova era, destacam-se a “invisibilidade” do inimigo, em virtude do crescente protagonismo de atores não estatais, a elevação da possibilidade de efeitos colaterais em áreas urbanizadas e a contínua pressão da opinião pública para restringir o emprego da força. (VISACRO, 2018)

Os anos 90 se caracterizaram por uma mudança no contexto das operações militares. O fim da Guerra Fria intensificou a preponderância de atores não estatais em conflitos armados de menor

intensidade, mas com crescente capacidade de interferir diretamente no resultado das campanhas militares. Com tais atores inseridos em áreas urbanizadas e normalmente descaracterizados no meio da população civil, várias forças armadas ao redor do globo precisaram adaptar suas técnicas, táticas e procedimentos, a fim de fazer face a tal ameaça. (SHEIFFER, 2018)

O ambiente atual, caracterizado como volátil, incerto, complexo e ambíguo, interfere na correlação do poder de combate dos envolvidos, relativizando, por vezes, as ações cinéticas do conflito (BRASIL, 2014d). O desenvolvimento das operações militares em áreas humanizadas, aliado ao crescimento das redes de comunicação e ao compartilhamento de informações em tempo real, têm tornado difícil o consenso do conceito de vitória nos diversos níveis decisórios. (VISACRO, 2018)

No contexto das operações terrestres, verifica-se que a complexidade dos problemas enfrentados pelas forças militares aumenta, à medida que novos atores relevantes impactam principalmente nos aspectos relacionados ao chamado “terreno humano”. Tal fato se deve à dificuldade

* Maj Art. (AMAN/02, EsAO/10, ECEME/19).

**Maj Art. (AMAN/02, EsAO/10, ECEME/19).

de identificação das forças oponentes, que são capazes de se misturar à população e influenciar sua percepção e opinião acerca das operações militares e das ações políticas. (BRASIL, 2014d)

O êxito nas operações depende da compreensão abrangente e holística do ambiente operacional, fator essencial para a tomada de decisão do comandante. Portanto, a informação, elemento constituinte do poder de combate, é um ativo muito importante para o ciclo decisório e para a conquista e manutenção da liberdade de ação e da iniciativa das ações. Além disso, tornou-se “uma poderosa ferramenta para influenciar, interromper ou afetar a capacidade do adversário de tomar e compartilhar suas decisões”. (BRASIL, 2014c)

Ao contrário dos conflitos armados ocorridos durante a “Idade do Aço”, nas guerras pós-industriais, a vitória tem sido alcançada basicamente na dimensão informacional, de acordo com a percepção de opinião pública acerca dos fatos. (VISACRO, 2018, p. 126)

A dimensão informacional

O ambiente operacional é o conjunto de condições e circunstâncias que afetam o espaço onde atuam as forças militares e que interferem na forma como são empregadas. É composto por três dimensões: a física, a humana e a informacional. Na verdade, a disputa travada no âmbito dessas duas últimas dimensões tem se sobreposto, em importância, ao tradicional enfrentamento no domínio físico. (BRASIL, 2017)

A dimensão informacional abrange os sistemas utilizados para obter, produzir, difundir e atuar sobre a informação. Reveste-se de destacada importância, uma vez que as mudanças sociais estão alicerçadas na elevada capacidade

de transmissão, acesso e compartilhamento da informação. (BRASIL, 2017)

Esta dimensão pode ser entendida como o conjunto de indivíduos, organizações e sistemas que coletam, processam, disseminam ou agem sobre a informação. Esta tem assumido uma relevância cada vez maior nos conflitos atuais. Isso se deve às transformações decorrentes das mudanças tecnológicas e digitais modernas. (UNITED STATES, 2018)

A dimensão informacional é composta de três perspectivas inter-relacionadas que interagem continuamente entre si, bem como com indivíduos, organizações e sistemas. Essas perspectivas são: a física, a lógica e a cognitiva. (BRASIL, 2014c)

Para a atuação na dimensão informacional, é importante que se busque a superioridade de informações. Ela é a capacidade de coletar, controlar, processar, explorar e proteger as informações, enquanto se nega ou se dificulta ao adversário a capacidade de fazer o mesmo. À semelhança da superioridade aérea, que permite o controle do espaço aéreo por determinado tempo e lugar, a superioridade de informação, no espaço informacional (incluídos aí os espectros eletromagnético, cibernético etc), pode também ser local e limitada no tempo. (BRASIL, 2014d)

É por meio da superioridade de informações que é possível obter a iniciativa das ações. O esforço para sua obtenção tem por finalidade proporcionar aos comandantes, dos diversos níveis, a capacidade de decidir e agir oportunamente frente a uma situação, com as necessárias celeridade e efetividade, para permitir a atuação da tropa com ações ou respostas proporcionais à ameaça. (BRASIL, 2014d)

Desta forma, produzir, obter, utilizar e disseminar informações oportunas, objetivas e com

credibilidade têm relação direta com a qualidade do processo decisório. (BRASIL, 2014a)

É necessário, portanto, adequar as instituições militares à Era da Informação, para que se tornem eficazes contra os novos desafios e ameaças. No entanto, a dimensão informacional é menos tangível e palpável. Tal óbice alia-se ainda à dificuldade em se controlar os impactos das ações militares na opinião pública. Desta forma, as Forças Armadas dos principais países de expressão militar no mundo iniciaram o desenvolvimento e utilização das Op Info. Ocorre que, devido à recente introdução das Op Info nas doutrinas dessas Forças Armadas, este vetor do poder de combate ainda precisa de aperfeiçoamento, no que tange à sua integração com as demais funções de combate. (SHEIFFER, 2018)

Uma “blitzkrieg informacional” terá efeitos estratégicos semelhantes à blitzkrieg física desencadeada pelos alemães no início da Segunda Guerra Mundial. (BESKOW; CARLEY, 2019, p. 26)

Para adequar-se a essa realidade, o Exército Brasileiro (EB) implementou formalmente as Op Info em 2014, inserindo inicialmente os conceitos dentro de sua base doutrinária, o Manual de Campanha EB20-MF-10.102: Doutrina Militar Terrestre. Por ocasião da criação de uma Força Terrestre Componente (FTC) ou Força Operativa Singular (F Op S), é ativada a Seção de Operações de Informação (E8), conforme a figura 01 (BRASIL, 2014b).

No mesmo ano de 2014, foi publicado o Manual de Campanha EB20-MC-10.213: Operações de Informação, detalhando princípios, características, estruturas, responsabilidades, planejamento, execução, considerações legais e modelos de documentos. Cabe ressaltar que o referido manual está em processo de revisão pelo COTER.

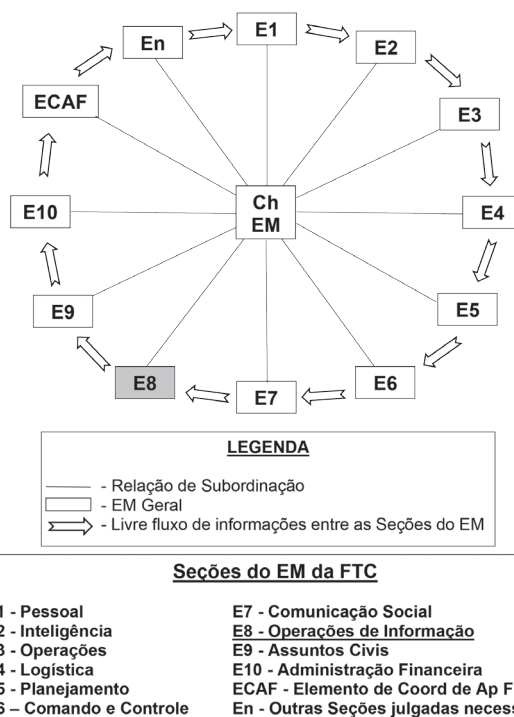


Figura 1 – Composição do Estado-Maior da FTC
Fonte: BRASIL, 2014b

Conforme Brasil (2014c), as Op Info consistem na atuação metodologicamente integrada de capacidades relacionadas à informação (CRI), em conjunto com outros vetores, para informar e influenciar grupos e indivíduos, bem como afetar o ciclo decisório dos oponentes, ao mesmo tempo protegendo o nosso. Além disso, visam evitar, impedir ou neutralizar os efeitos das ações adversas na dimensão informacional.

Em outras palavras, é a atividade vocacionada para realizar a gestão da informação, atuando no campo informacional para atingir a dimensão humana, de modo a influenciar e proteger o processo decisório e potencializar o poder de combate.

Nesse contexto, o foco é afetar o processo de tomada de decisão. Inicialmente, as ações buscam

influenciar ou destruir a capacidade do inimigo ou adversário de tomar decisões de maneira oportuna, precisa e relevante. Da mesma forma, procuram proteger, preservar e aumentar a capacidade do comandante de tomar decisões corretas, precisas e no tempo cabível. (UNITED STATES, 2018)

O planejamento das Op Info deve ser realizado no mais alto nível de comando da operação, orientado por planejamento estratégico e político, para estabelecer a narrativa, temas, mensagens e objetivos a serem atingidos no ambiente informacional. Com isso, caberá aos níveis subsequentes o planejamento e execução das tarefas que lhe forem atribuídas. (HENN, 2019)

No ano de 2015, a 3ª Subchefia do Estado-Maior do Exército (EME) publicou a Nota de Coordenação Doutrinária N° 02/2015, versando sobre a metodologia de planejamento das Op Info, baseada na experiência colhida nos planejamentos de Operações de Informação e em publicações de Forças Armadas de outros países. O documento detalha a estrutura para planejamento e condução das operações, bem como o modelo de matriz de integração de efeitos e ficha de tarefas. (BRASIL, 2015)

Após o comandante emitir a sua intenção e o Estado Final Desejado da operação militar, a célula de Op Info buscará levantar os efeitos a serem atingidos em apoio à campanha militar. Para que esses efeitos sejam atingidos, utilizam-se várias ferramentas existentes, conhecidas como Capacidades Relacionadas à Informação (CRI). (BRASIL, 2015)

As capacidades relacionadas à informação

As CRI são aptidões requeridas para afetar a capacidade dos oponentes ou potenciais adversários

de orientar, obter, produzir e/ou difundir informações, em qualquer uma das três perspectivas da dimensão informacional. (BRASIL, 2014d)

As Operações Psicológicas (Op Psc), a Inteligência (Intlg), a Guerra Eletrônica (GE), a Guerra Cibernética (G Ciber) e a Comunicação Social (Com Soc), são CRI que contribuem de forma essencial para a condução das Op Info e devem ser levadas em consideração por ocasião do planejamento, preparação e execução das mesmas.

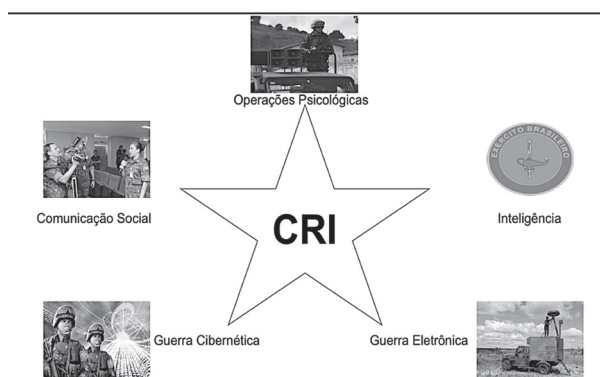


Figura 2 – Representação das capacidades relacionadas à informação

Fonte: o autor

Além disso, o manual de Op Info discorre especificamente sobre oito recursos que incluem (mas não se limitam a elas) as seguintes capacidades, atividades, técnicas ou ferramentas: dissimulação militar, ataque físico, segurança das operações, assuntos civis, atividades da geoinformação, câmera tática, considerações civis e presença, atitude e perfil. (BRASIL, 2014d)

Fruto da pesquisa de recursos utilizados em outros países, e por possuírem relação com a dimensão informacional e apoiarem as Op Info, foram considerados também: a coordenação civil-militar, a defesa química, biológica, radiológica e nuclear (DQBRN), o sistema inteligência, reconhecimento, vigilância e aquisição de alvos

(IRVA), recursos financeiros e as operações especiais. A figura 03 representa todos esses recursos que podem contribuir com a consecução dos objetivos das Op Info, estando na parte inferior da figura, sublinhados, os seis que atualmente não constam no manual brasileiro.



Figura 3 – Outros recursos que apoiam as Op Info
Fonte: o autor

Dessa maneira, essas capacidades permitem maximizar o potencial do comandante de informar audiências amigas e influenciar públicos-alvo adversários, afetando o processo de tomada de decisão de potenciais oponentes e protegendo o seu próprio processo decisório, contribuindo diretamente para a condução das operações. (BRASIL, 2014d)

Um dos maiores desafios na condução das Op Info é a integração e a sincronização das CRI. Estas operações não se constituem na aplicação isolada de cada CRI ou recurso, mas sim no emprego integrado e sincronizado, no tempo e no espaço, de todos os meios recrutados, a fim de multiplicar os efeitos desejados na dimensão informacional do ambiente operacional.

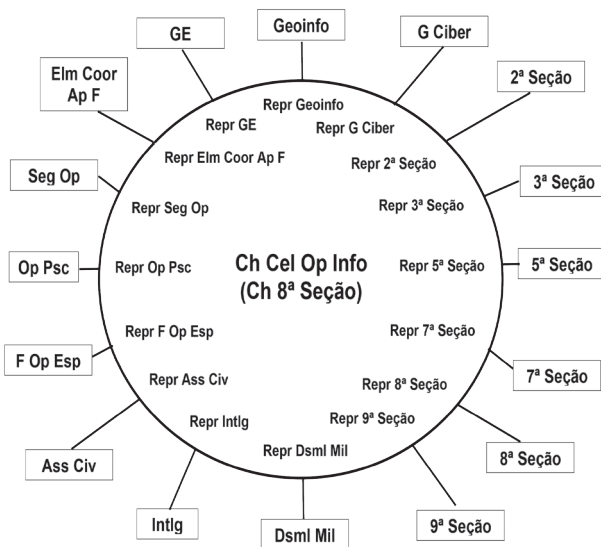
A célula de operações de informação

A 8ª Seção do Estado-Maior (E8) é a responsável por integrar e sincronizar as CRI e os recursos

relacionados às Op Info. Essa estrutura será responsável pelo planejamento, condução e avaliação contínua das Op Info. (BRASIL, 2014d)

A célula será composta de vários representantes, mas requer uma estrutura simples, uma vez que grande parte das tarefas serão desempenhadas pelas CRI, que possuem, cada qual, a estrutura adequada para sua finalidade (RENDEIRO, 2017). Portanto, as CRI, além de executarem suas missões previstas, fornecem representantes ou elementos de ligação para a montagem da célula de Op Info.

A figura 04 exemplifica a composição de uma célula de Op Info com diversos representantes, que será montada de forma modular e de acordo com as características de cada operação.



Legenda:

- Ass Civ – Assuntos Civis
- Dsml Mil – Dissimulação Militar
- Elm Coor Ap F – Elementos de Coordenação de Fogos
- F Op Esp – Forças de Operações Especiais
- G Ciber – Guerra Cibernética
- GE – Guerra Eletrônica
- Geoinfo – Geoinformação
- Intlg – Inteligência

- Op Psc – Operações Psicológicas
- Seg Op – Segurança nas Operações
- 2ª Seção – Seção de Inteligência
- 3ª Seção – Seção de Operações
- 5ª Seção – Seção de Planejamento
- 7ª Seção – Seção de Comunicação Social
- 8ª Seção – Seção de Operações de Informação
- 9ª Seção – Seção de Assuntos Civis

Figura 4 – Exemplo de célula de Op Info de um Comando Operacional ou Tático

Fonte: BRASIL, 2014c, p 5-4

Dessa forma, pode-se afirmar que as Op Info são caracterizadas pelo emprego sincronizado, integrado e coordenado de duas ou mais CRI, de modo a atingir os objetivos relacionados com o ciclo decisório próprio ou do inimigo. Para isso, caberá ao E8 a sincronização, integração e coordenação das CRI, além do planejamento, coordenação, controle e supervisão destas operações. (BRASIL, 2014d)

O E8, de acordo com suas necessidades, interliga-se com as demais células do EM, a fim de obter as informações, dados ou efeitos desejados para o cumprimento dos planos e ações de Op Info previstas. Não existem CRI ou recurso mais ou menos importantes nesse contexto, pois cada uma interage e atua no ambiente de maneira distinta. Obviamente, dependendo do objetivo a ser alcançado, alguma CRI pode ser mais demandada, enquanto outras podem não serem utilizadas.

O desenho abaixo ilustra como as CRI captam ou divulgam determinadas informações no

ambiente. Todas as informações são compiladas na célula de Op Info, que sob a supervisão do E8 e posterior integração com outras células do EM, irão contribuir para o processo decisório.

Abaixo são apresentados alguns exemplos de como cada CRI ou recurso podem contribuir com as Operações de Informação (Op Info):

Atividades executadas pelas CRI em prol das Op Info.

Operações Psicológicas (Op Psc)

- Desenvolver campanhas, analisar, produzir e disseminar produtos; informar e influenciar públicos-alvo neutros e hostis a manifestarem comportamentos desejáveis/favoráveis; buscar o apoio/aceitação às ações com efeitos psicológicos reais ou potenciais; planejar no relacionamento com as populações locais, comunicadores e líderes-chave.

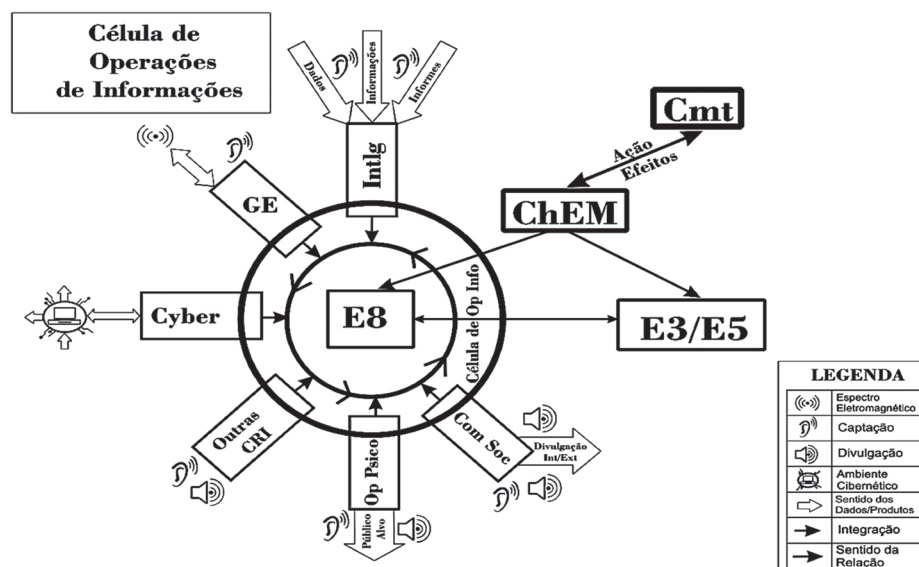


Figura 5 – Esquema de entrada e saídas das informações gerenciadas pelo E8
Fonte: SENA, 2019

Inteligência (Intlg)

- Contribuir com a produção do repertório de conhecimentos necessários; expor as capacidades e vulnerabilidades do oponente; analisar os fatores psicossociais da população local; contribuir na avaliação dos efeitos das operações de informação da dimensão informacional.

Guerra Eletrônica (GE)

- Garantir e manter a liberdade de ação no espaço eletromagnético, proporcionando segurança e liberdade de ação; impedir, dificultar ou tirar proveito das emissões inimigas; empregar ações cinéticas e não cinéticas, comprometendo o emprego eficiente dos meios eletrônicos do oponente; obter dados e gerar conhecimento acerca do oponente.

Cibernética (Ciber)

- Obter o dado negado de interesse no ambiente cibernético por meio da exploração, proteção e do ataque cibernético; proteger os sistemas de TI e degradar, corromper ou destruir informações ou sistemas computacionais do inimigo.

Comunicação Social (Com Soc)

- Fornecer informações públicas; colaborar no fortalecimento e na conscientização dos públicos-alvo sobre a necessidade das ações empreendidas; preservar e fortalecer a imagem do Exército Brasileiro, bem como controlar os danos; explorar os êxitos obtidos e contribuir para o enfraquecimento da vontade do oponente.

Atividades executadas por outros recursos em prol das Op Info.

Ataque Físico

- Degradar ou destruir as capacidades relacionadas à informação do adversário, amplificando os efeitos das Op Info conduzidas por forças amigas num TO/A Op.

Câmera Tática

- Agregar capacidade tecnológica para transmitir imagens, seja em tempo real ou não; fornecer dados e subsídios visuais.

Assuntos Cíveis

- Contribuir para assegurar a legitimidade das Op, a transparência das Aç e a credibilidade dos Elm F Ter; interagir sobre as percepções da população local da área de operações (existência de potenciais adversários); potencializar a obtenção de dados sobre o ambiente operacional; realizar pesquisas como meio de influência psicológica.

Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear

- Atuar na parceria e cooperação de segurança para a difusão de Info; atuar na cooperação de redução de ameaça como ferramenta de convencimento para alteração do *status quo*; colaborar com a mudança de postura do adversário, uma vez que temos a capacidade de detectar agentes QBRN; obter informações através de meios de sensoriamento e posterior difusão.

IRVA

- Produzir dados com difusão oportuna, ágil e eficiente, conseguindo vantagens sobre o

Adv; aumentar a consciência situacional por meio dos sensores disponíveis.

Geoinformação

- Ampliar a consciência situacional, condensando diversas informações em produtos reduzidos; contribuir com a capacidade C4IRVA, alerta de mísseis, monitoramento ambiental, comunicações por satélite e de posicionamento georreferenciado.

Presença, Atitude e Perfil

- Repassar mensagens para audiências selecionadas, relativas à presença, postura e perfil de integrantes de elementos e tropas de F Ter, com intuito de apoiar as Op Info.

Recursos Financeiros

- Servir de pronta resposta às emergências e à contratação de serviços vitais; facilitar as operações de inteligência; criar empregos, diminuindo a exposição de desempregados à cooptação por insurgentes; aplicar embargos ou sanções econômicas a seus inimigos, utilizando a “Bomba Dólar”.

Dissimulação Militar

- Contribuir influenciando o decisor adversário a formar um entendimento inapropriado acerca do dispositivo, das capacidades, das deficiências e vulnerabilidades e intenções das forças amigas, levando-o a reagir de forma favorável.

Segurança das operações

- Identificar, prevenir e mitigar ameaças às nossas forças e aos meios vitais para as operações; influenciar o comportamento do oponente, a partir do momento que informações importantes são negadas, fazen-

do com que o mesmo não consiga avaliar corretamente nossas capacidades e intenções.

Operações Especiais (Op Esp)

- Atuar na cooptação de lideranças [locais ou forças irregulares (F Irreg)]; preparar o ambiente operacional, evitando emprego massivo de tropa ou facilitando esse emprego; executar ações diretas ou indiretas (ataques físicos), cinéticas ou não-cinéticas, para degradar o Poder de Combate do adversário; ações preventivas contra organizações terroristas; realizar reconhecimentos especializados em áreas hostis, negadas ou politicamente sensíveis para a obtenção de dados de importância estratégica e operacional; realizar Op Intlg proativas em um quadro de prevenção e combate ao terrorismo para coletar e explorar Info.

Considerações Civas

- Estabelecer uma equipe de “terreno humano” para informar os públicos alvo; compreender o ambiente operacional e suas interações socioculturais; investigar, no terreno, grupos sociais específicos; proporcionar informações completas e oportunas sobre o ambiente operacional.

Cooperação Civil-Militar

- Estabelecer relação de confiança com líderes comunitários e representantes de agências, permitindo a coleta de dados importantes e mais próximos da realidade; permitir o envio de mensagens diretas e indiretas para o público-alvo; reduzir os pontos de fricção entre a população civil e militar; contribuir para a conquista e manutenção do apoio da população e da liderança.

Em se tratando de Op Info, o E8 torna-se seu ator central, pois deve gerenciar as informações e as percepções, a forma como os públicos-alvo serão trabalhados e o que deve ser potencializado ou mitigado em termos de informação, realizando toda a gestão informacional. Sendo conhecedor das possibilidades e efeitos a serem causados por cada CRI, ele enxerga a conjugação de esforços de modo a contribuir no processo decisório.

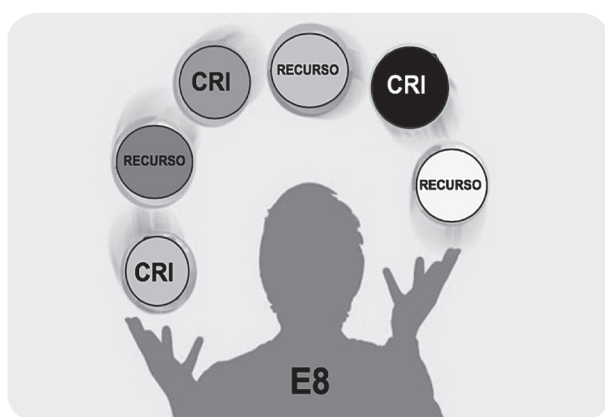


Figura 6 – Gerenciamento das CRI/recursos pelo E8
Fonte: o autor

Atualmente, o Comando de Operações Terrestres (COTER) realiza o estágio de Operações de Informação, com a duração de 01 (uma) semana, na cidade de Brasília-DF. O estágio visa a capacitar o oficial superior na elaboração de documentos de Op Info nos níveis estratégico, operacional e tático, na ocupação de cargos e no desempenho da função de Ch Seq Op Info dos Grande Comandos do EB. (HENN, 2019)

Conclusão

Uma guerra de nova geração será dominada pela guerra psicológica e informacional, que buscará obter um controle superior ao das tropas e das armas, minando, moral e psicologicamente,

os exércitos inimigos e seu povo. Na contínua revolução das tecnologias da informação, as guerras psicológica e informacional prepararão, em grande medida, o caminho para a vitória. (CHEKINOV; BOGDANOV, 2013, p. 16)

Os conflitos atuais tendem a ser limitados, não declarados, convencionais ou não, e de duração imprevisível. As ameaças são cada vez mais fluídas e difusas. Tais características vêm alterando gradativamente as relações de poder, provocando instabilidades e incertezas e suscitando o aparecimento de conflitos locais e regionais com a inserção de novos atores, estatais e não estatais, no contexto dos conflitos. (BRASIL, 2014a)

O cenário contemporâneo evidencia uma variável crítica que determina os contornos da Era da Informação e que se torna essencial para o sucesso das Forças Armadas no campo de batalha: a superioridade das informações. Assim, a busca por tal superioridade contribui de forma significativa para a potencialização do poder de combate de uma força, aumentando as chances de vitória em um conflito. (DARILEK et al, 2001)

Dominar a dimensão informacional representa uma vantagem que permite aos comandantes, em todos os níveis, tirar proveito das informações do oponente e/ou negar-lhe essa habilidade. Portanto, possuir mais e melhores informações lhes conferem expressiva vantagem no campo de batalha.

Visualiza-se, inclusive, a diminuição do protagonismo dos meios cinéticos e o aumento das ações no ambiente informacional. A dimensão humana cresce de importância antes mesmo do início dos combates.


Nesse contexto, deve-se entender que as Op Info são de extrema importância para o sucesso das operações militares. Além disso, estas operações atuam em um contexto maior, permeando, em

vários momentos, os níveis tático e operacional, alcançando algumas vezes até o nível estratégico.

As Op Info não são um fim em si mesma, pois visam integrar as CRI e as dimensões para dar suporte ao nosso ciclo decisório, ou interferir no processo do inimigo. Além disso, são pouco tangíveis, trabalhando prioritariamente com a dimensão informacional e humana.

A aplicação das CRI de maneira isolada ou de recursos a elas relacionados dificilmente conduz a resultados satisfatórios. Somente a atuação integrada e sincronizada destas pode convergir para o sucesso pretendido, não existindo uma CRI prioritária ou mais importante que as demais.

Após a definição dos objetivos de Op Info, caberá ao Chefe da 8ª Seção (E8), junto com seus assessores, integrar e sincronizar as CRI ou recursos, de modo a extrair ao máximo as potencialidades de cada uma em prol do atingimento dos objetivos operacionais. O E8 planeja e demanda as tarefas aos especialistas dos escalões abaixo, que colaboram com as Op Info, executando as ações táticas que lhe são peculiares.

Desta forma, o presente artigo buscou ampliar a divulgação sobre a atividade, que embora tenha sido inserida recentemente na doutrina do EB, se reveste de elevada importância, fruto das características dos conflitos atuais. 

Referências

- BESKOW, D. M.; CARLEY, K. M. Segurança cibernética social: Um requisito emergente de segurança nacional. **Military Review**. Fort Leavenworth, KS, p. 25-35, Jan-Mar, 2019.
- BRASIL. Centro de Doutrina do Exército. Nota de Coordenação Doutrinária nº 02/2015 - **Metodologia de Planejamento de Operações de Informação**. Brasília, DF, 2015.
- BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. EB 70-MC-10.223: **Operações**. 5. ed. Brasília, DF, 2017.
- BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. EB 20 - MF 10.102: **Doutrina Militar Terrestre**. Brasília, DF, 2014a.
- BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. EB20-MC-10.202: **Força Terrestre Componente**. Brasília, Brasília, DF, 2014b.
- BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. EB20-MC-10.213: **Operações de Informação**. Brasília, DF, 2014c.
- BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. EB20-MC-10.211: **Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres**. Brasília, DF, 2014d.
- CHEKINOV S. G.; BOGDANOV S. A. The Nature and Content of a New Generation War. **Military Thought** n. 4, p. 12-23, 2013.

DARILEK, R. E.; PERRY, W. L.; BRACKEN, J.; NICHIPORUK, B. **Measures of Effectiveness for the Information-Age Army**. Santa Monica, CA: RAND Corporation, 2001.

HENN, F. E. F. **Relatório de atividade de ensino**. Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. 2019.

RENDEIRO, S.R.L: Artigo Científico: A Integração das Operações de Informação com a Inteligência Militar Terrestre. Rio de Janeiro, RJ, 2017.

SHEIFFER, M. J. As Operações de Informação e as Atividades Cibernéticas e Eletromagnéticas do Exército dos EUA: Lições da Operação Atlantic Resolve. **Military Review**, Fort Leavenworth, KS, p.1-9, Set-Out, 2018.

VISACRO, A. **A guerra na Era da Informação**. São Paulo: Contexto, 2018.

UNITED STATES. **The Conduct of Information Operations - ATP 3-13.1**: Washington, DC: Army Publishing Directorate, 2018.